

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

EVELINE PINHEIRO DE LIMA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: A
IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO REFLEXIVO NO ENSINO BÁSICO**

**GOIÂNIA
2019**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

Nome completo do autor: EVELINE PINHEIRO DE LIMA

Título do trabalho: LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO REFLEXIVO NO ENSINO BÁSICO

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

Eveline Pinheiro de Lima
EVELINE PINHEIRO DE LIMA

Ciente e de acordo:

Andréa

Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos

Data: 23 / 12 / 2019

Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos
Curso de Biblioteconomia
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Faculdade de Informação e Comunicação - FIC/UFG

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.
Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

EVELINE PINHEIRO DE LIMA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: A
IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO REFLEXIVO NO ENSINO BÁSICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos**

GOIÂNIA

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG

Pinheiro de Lima, Eveline

LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL
[manuscrito] : A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO REFLEXIVO NO
ENSINO BÁSICO / Eveline Pinheiro de Lima. - 2019.
LXVII, 67 f.

Orientador: Profa. Dra. Andrea Peireira dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC),
Biblioteconomia, Goiânia, 2019.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas.

1. Letramento Informacional. 2. Biblioteca Escolar. I. Peireira dos
Santos, Andrea, orient. II. Título.

CDU 007

EVELINE PINHEIRO DE LIMA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: A
IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO REFLEXIVO NO ENSINO BÁSICO**

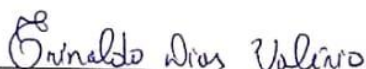
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em 23 / 12 / 2019 pela banca examinadora composta pelos seguintes profissionais:



Professora Dr^a Andréa Pereira dos Santos
Orientadora

Prof. Dra. Andréa Pereira dos Santos
Curso de Biblioteconomia
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Faculdade de Informação e Comunicação - FIUCOM



Professor Dr. Erinaldo Dias Valério
Professor convidado

No meio da dificuldade encontra-se a oportunidade.

Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

À minha família que me ajuda em meio à multidão, Milton Tomaz, Sueli Pinheiro, Emelli Pinheiro e Luis Cesar L. Junior.

Aos meus amigos que me guiaram e não me abandonaram em especial meu grupo de trabalho Letticia Oliveira, Lucilanda Lima, Denis J. Almeida, Roselene Paula, Tatielle Marques. E aos meus amigos de traslado Raquel Araujo, Bruna Lidiane e Gilson Pinheiro.

Aos mestres pelo conhecimento.

A mim por ainda estar aqui.

RESUMO

O Letramento Informacional é um processo que ajuda na emancipação e no pensar crítico dos estudantes, que constitui em ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento. Com este estudo pretendeu-se destacar como o letramento informacional é aplicado em um contexto escolar de nível fundamental e como a biblioteca está inserida neste contexto, o objetivo foi analisar o desenvolvimento do LI em uma escola particular no município de Goiânia, resultando que não há ainda processos ligados ao LI e a participação da biblioteca ainda é mediana em relação às atividades pedagógicas.

Palavras-chave: Biblioteca. Letramento Informacional.

ABSTRACT

Information literacy is a process that helps on emancipation and critical thinking of students, which constitutes actions to locate, select, access, organize, use information and generate knowledge. This study intends to highlight how information literacy is applied in a school context of fundamental level and how the library is inserted in this context, The objective was to analyze the development of the LI in a private school in the city of Goiânia, resulting that there are no processes related to the LI yet and the library participation is still average in relation to the pedagogical activities.

Key-words: School library. Information literacy.

LISTA DE SIGLAS

BE	Biblioteca escolar
LI	Letramento informacional
MEC	Ministério da Educação
PBE	Pratica Baseada em Evidencia
PNBE	Programa Nacional de Bibliotecas Escolares
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PO	Pesquisa Orientada

LISTA DE QUADROS

Quadro norteador.....	18
-----------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA.....	16
3 BIBLIOTECA ESCOLAR: ASPECTOS CONCEITUAIS E TEÓRICOS	20
3.1 AMBIENTAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	20
3.2 BIBLIOTECAS ESCOLARES EM GOIÁS: CONTEXTO REGIONAL	21
3.3 DIRETRIZES E FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA BIBLIOTECA ESCOLAR	23
3.4 O BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO ESCOLAR	26
3.5 LEGISLAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	28
4 LETRAMENTO INFORMACIONAL	32
4.1 PENSAMENTO REFLEXIVO.....	35
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	41
6 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE A.....	56
QUESTIONÁRIO APLICADO	56

1 INTRODUÇÃO

Letramento informacional é o processo de aprendizagem voltado ao desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento (GASQUE, 2012); uma ação que coloca em prática o pensamento reflexivo no qual o indivíduo se beneficia ao longo da sua vida. Alguns outros conceitos estão inter-relacionados a este como, competência Informacional, habilidades e alfabetização informacional, mas cada qual com sua particularidade.

A habilidade informacional é uma grande área que abrange os outros conceitos, tendo a alfabetização informacional como uma etapa inicial no processo com os primeiros conceitos do universo informacional (GASQUE, 2013), somados às competências e ao letramento, juntos levam ao indivíduo à adquirir habilidades necessárias para que se chegue ao conhecimento.

A autora Dudziak (2011) já indicava os componentes essenciais do processo de alfabetização informacional como sendo: o aprendizado ativo, independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprendizado para toda vida, tornando-se requisitos básicos para possibilitar ao indivíduo o autodesenvolvimento e aprendizado para a vida toda.

Diante disso o bibliotecário tem um papel importante na busca do letramento informacional nas escolas, alguns autores ressaltam essa ideia, por ser um profissional que trabalha com a informação, espera-se que o bibliotecário tenha competências informacionais e que com elas ajude os estudantes a lidar de uma forma melhor com a informação.

Há ainda muitos esforços e desafios para a implementação do letramento na educação básica brasileira. A falta de preparo de educadores e o currículo educacional são algumas barreiras a se romperem antes de uma disseminação completa deste conceito. Os bibliotecários podem colaborar para que esse conceito se efetive no cotidiano escolar, atuando na mediação entre o aluno e a informação em conjunto com os professores, com uma mediação pedagógica que se insere na esfera da escola como docente (SILVA, 2015).

Meneses (2017) diz que o ensino fundamental abriga as séries alfabetizadoras do processo escolar brasileiro, ele se inicia aos seis anos do aluno e

se estende por mais nove de acordo com o site do MEC¹, e se divide em duas etapas: fundamental I e II. No fundamental I e fundamental II a criança vai desenvolver as habilidades de escrever, ler e calcular.

Partindo dessa explanação, este trabalho apresenta como **problemática** a seguinte questão: como o letramento informacional (LI) tem se desenvolvido em uma escola particular do município de Goiânia? Para tanto, durante a pesquisa busca-se entrevistar o profissional bibliotecário da instituição e professores do ensino fundamental um, que mediam o processo de letramento informacional. Para responder essa questão propõe-se como objetivo geral: analisar, a partir de um estudo de caso, o desenvolvimento do LI em uma escola particular no município de Goiânia. E para alcançá-lo determinaram-se os seguintes objetivos específicos: identificar os processos de LI aplicados pela instituição ao decorrer de suas atividades pedagógicas; analisar o papel do bibliotecário nesses processos; investigar por meio de questionário e observação *in loco* a participação do bibliotecário nos processos da escola.

Com a hipótese de que o LI está empregado nos processos pedagógicos da instituição pesquisada, tentaremos com o estudo verificar se há processos e mensurar quais os instrumentos são utilizados para tal. Outra observação a ser feita é se realmente há a participação do bibliotecário junto com os professores nas funções pedagógicas para que o LI chegue a um resultado favorável. De acordo com Campelo (2015), a mediação, a oferta e o acesso dos livros escolares na fase do ensino fundamental tem influência positiva na emancipação dos indivíduos.

Justificando a pesquisa temos a convicção de que existe a necessidade da emancipação do indivíduo na busca e compreensão da informação; diante disso é que se insiste em dizer que o letramento informacional inserido desde o início da experiência escolar é um fator decisivo para o processo de busca e interpretação da informação, pesquisa inspirada na leitura de Retratos da biblioteca escolar da rede estadual de ensino do estado de Goiás (SANTOS, 2017). Baseando-se em autores sobre o tema deduz-se então que, quando introduzido desde as primeiras etapas, o LI se torna mais natural ao longo da jornada estudantil revelando assim o

¹ **Ministerio da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

pensamento crítico e/ou reflexivo. Segundo Gasque (2012), o pensamento reflexivo consiste em examinar mentalmente um assunto ou questão, avaliando as ideias que se apresentam para se chegar à conclusão. Embasado nos fatos e conceitos da literatura, que indicam como o pensamento reflexivo melhora o desempenho do indivíduo e como este treina nos primeiros anos sua habilidade de compreensão, como o bibliotecário pode ajudar nessa busca informacional e a sua viabilização prática.

Com o pensamento reflexivo experimentado desde os primeiros anos do ensino fundamental, os alunos chegarão à faculdade com fácil compreensão, utilização e busca das informações, facilitando a compreensão dos textos e com maior senso crítico.

Os estudos sociais tentam entender quais são as necessidades e quais são as consequências da vida em sociedade. Contudo não é simples a tarefa de investigação nas Ciências Sociais, Gil (2008) comenta que fatos sociais não podem ser estudados como fatos formais, como nas ciências exatas, “pois são produzidos por seres que sentem, pensam, agem e reagem, sendo capazes, portanto, de orientar a situação de diferentes maneiras” (GIL, 2008 p. 24).

Esse estudo entra no leque do projeto: **A leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais**: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais; Da Universidade Federal de Goiás, coordenado pela Dra. Andréa Pereira dos Santos. O projeto é um projeto guarda-chuva, aprovado pelo comitê de ética da UFG, o qual abarca estudos em torno das pesquisas teóricas, históricas, conceituais e culturais com intuito de desenvolver discussões sobre as diversas práticas de leitura nos mais variados suportes (impresso ou digital), letramento informacional e comportamento informacional em diferentes instâncias sejam elas espaços formais educacionais ou espaços informais, em especial o ciberespaço.

Portanto, nos capítulos dessa pesquisa verificam-se primeiramente os conceitos, histórico, contexto regional e legislação que englobam a Biblioteca Escolar, seguindo por um capítulo sobre o Letramento Informacional seus conceitos e sua importância fechando com o pensamento reflexivo e como ele ajuda a desenvolver competência nos alunos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se define como um procedimento racional e sistêmico que tem como objetivo responder questionamentos presentes nas investigações científicas. Pesquisa científica é o resultado de um trabalho realizado pelo pesquisador, obedecendo a padrões e métodos; de acordo com Del-Masso, Cotta e Santos [20--], “ela consiste em um processo com método específico de investigação, recorrendo a procedimentos científicos para identificar respostas a um dado problema”, ainda segundo os autores, as pesquisas são realizadas com procedimentos metodológicos e matrizes teóricas específicas.

Segundo os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho, levando em consideração a área da ciência, foi utilizada a pesquisa empírica, também conhecida como pesquisa de campo. “Pressupõe a comprovação prática através de diversos métodos sejam de observação ou experimentação em determinado contexto com o objetivo de colher dados em campo” (RIBEIRO, 2016, p. 1).

A natureza da pesquisa empregada denomina-se pesquisa pura ou básica, Del-Masso, Cotta e Santos [20--] interpretam a pesquisa básica como, uma modalidade voltada para as humanidades com ênfase de aprendizagem. A pesquisa tem o desejo de adquirir conhecimentos com o objetivo de compreender os aspectos do LI, contudo não se preocupa com a aplicação subsequente dos resultados (RODRIGUES, 2007).

Entre os procedimentos metodológicos existentes, foi empregado o método indutivo. Conforme Gil (2008, p.30) menciona “As conclusões obtidas por meio da indução correspondem a uma verdade não contida nas premissas consideradas [...] por meio da indução chega-se a conclusões que são apenas prováveis”. O método indutivo é utilizado na observação dos fatos com a finalidade de descobrir sua manifestação, Lakatos (1996) argumenta que “o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam”.

A abordagem do referido trabalho é qualitativa, e tem o ambiente natural como fonte de dados. Gerhardt e Silveira (2009, p.31) discorrem que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Ainda de acordo com Gerhardt e Silveira, na pesquisa qualitativa há preocupação com aspectos que não podem ser quantificados. Godoy (1995) pondera que, a preocupação nesta pesquisa é evitar distorções na etapa das análises e interpretação de dados, para garantir o menor índice de interferências.

Essa pesquisa tem cunho exploratório, conforme Gil (2002) argumenta, esse tipo de pesquisa tem a intenção de familiarizar-se com o problema proposto, “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p.41). A pesquisa exploratória é utilizada para realizar um estudo preliminar da pesquisa que será realizada, ajudando na maior compreensão e precisão.

Quanto à operacionalidade da pesquisa, será utilizado o levantamento. A pesquisa de levantamento é uma abordagem onde o interesse de uma população é levantado sem manipulação. Gil (2008) aponta que é uma interrogação direta das pessoas, para em seguida, com uma análise qualitativa, obter os resultados dos dados coletados. Pesquisa com levantamento de percepções (*Survey*) como explana Fantinato (2015), é uma pesquisa utilizada para obter informações de um grupo restrito, como características e opiniões utilizando um questionário.

Foi utilizado o questionário semi estruturado para o levantamento de dados. Sobre o questionário Gil (2008, p. 140) discorre que:

É a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas à pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Fantinato (2015) diz ainda que questionário é um instrumento de coleta de dados, que depois de elaborado com uma linguagem simples e direta é aplicado sem a presença do pesquisador.

O que se busca com o questionário é saber informações sobre como se desenvolve o processo de LI e qual é a participação do bibliotecário e da biblioteca na instituição.

Foi utilizada também a técnica de observação, de acordo com Ferreira, Torrecilha e Machado (2012, p. 3 apud BECHKER, 1972):

a observação seria uma solução para o estudo de fenômenos complexos e institucionalizados, quando se pretende realizar análises descritivas e exploratórias ou quando se tem o objetivo de inferir sobre um fenômeno que remeta à certas regularidades, passíveis de generalizações.

Gil (1999) considera a observação um método de investigação e pode ser utilizada como etapa para complementar outros procedimentos investigativos. A observação foi fundamental na constituição dos métodos da ciência moderna (DITTRICH et al., 2009), que constitui a melhor forma de descrever o real, perceber o outro, se reconhecer ou de emitir ideias que compõe o mundo, como disse Silva (2013): “um dos maiores legados do desenvolvimento das ciências humanas e sociais ao longo do século passado é a convicção de que o ato de observar as pessoas contribui para compreendê-las” (SILVA, 2013, p. 413), a observação tem duas vertentes a causal e a científica. A segunda vertente exige desde revisão teórica que, resulte durante o processo de estudo, em medidas alternativas e que, necessariamente, não haviam sido previstas, e quando de sua conclusão, em procedimentos de análise de conteúdo que possibilite a validação dos resultados obtidos (SILVA, 2013, p. 416 apud VIANNA, 2003, p. 10).

A coleta de dados foi aplicada em duas fases, em primeiro lugar foi aplicado o questionário ao bibliotecário da instituição escolhida. Em segundo lugar vem à etapa de observação do profissional executando seu serviço e em reunião com o corpo docente da instituição. Depois de coletados os dados vem a etapa de análise dos mesmos e formulação da conclusão, a análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Levando em consideração os métodos escolhidos foi elaborado o quadro norteador da pesquisa, quadro 1.

Quadro 1

Quadro norteador

Questão central	Hipótese Geral	Objetivo Geral
Como o letramento informacional tem se desenvolvido em uma escola particular do município de Goiânia.	Mensurar quais instrumentos é utilizado para o desenvolvimento do LI, e qual a participação do bibliotecário e biblioteca, junto com os professores nas funções pedagógicas para um resultado positivo do LI.	Analisar o desenvolvimento do LI em uma escola particular no município de Goiânia.
Desdobramentos		
Questões	Hipóteses	Objetivos específicos
Como são e como funcionam os processos de LI na escola?	Quando as crianças são expostas ao ambiente propício para que haja o LI, elas têm melhoras nas questões informacionais.	Identificar os processos de LI aplicados pela instituição ao decorrer de suas atividades pedagógicas
Como é a participação do profissional bibliotecário na escola?	O bibliotecário tem participação e voz ativa nas atividades.	Analisar o papel do bibliotecário nesses processos
Como é notado o desenvolvimento do pensamento crítico na instituição?	Os alunos são monitorados e auxiliados nos processos didáticos e informacionais.	Investigar por meio de questionário e observação in loco os processos em andamento e os benefícios nos alunos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Através do quadro norteador foram elaboradas as questões do questionário a ser aplicado para os fins da pesquisa.

Após a coleta de dados foi realizada a análise conforme fundamentação teórica descrita nos consequentes capítulos.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR: ASPECTOS CONCEITUAIS E TEÓRICOS

A Biblioteca Escolar (BE) tem uma posição favorável como instrumento para o progresso na obtenção do Letramento Informacional (LI), em conjunto com professores, instruindo alunos nas suas pesquisas e dando cada vez mais suporte para a pesquisa solo.

Com uma relação íntima com a aprendizagem, a biblioteca tem um papel fundamental na aplicação do LI, pois ela é a liga para a pedagogia integradora. Os professores, bibliotecários e coordenadores são chamados de infoeducadores, e são necessários para auxiliar os estudantes, pondera Gasque (2012).

Para que o letramento informacional ocorra de maneira significativa e reflexiva para o aprendiz, deve-se contar com uma equipe multidisciplinar, composta por professores, bibliotecários, coordenadores, diretores, técnicos, dentre outros (GASQUE, p. 152, 2012).

Com a integração dos membros da escola e uma pedagogia voltada para a emancipação, o ambiente fica propício ao aprendizado e a prática do LI.

Á vista disso, iremos abordar seu histórico para delinear como se deu sua origem no país e no estado de Goiás.

3.1 AMBIENTAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Na metade do século XVI, os livros que chegavam aos portos vinham nas bagagens dos jesuítas com pequenos acervos para catequizar os índios. O tímido acervo com o qual contavam não atendia à demanda, que incluía a capacitação de professores e instrução das crianças, filhos dos colonos. De acordo com Moraes, (1979 apud VÁLIO, 1990) os livros enviados de Portugal às bibliotecas dos jesuítas foram aumentando com o tempo e permaneciam de uso particular sem, portanto, bibliotecas públicas ou livrarias no Brasil colônia.

Criada pelo Conselho de instrução do Império, a BE como entendemos hoje, só aparece mais à frente por volta de 1880, segundo Válio (1990) quando inaugurada a Biblioteca da Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo. Já Silva (2011) diz que a partir dos anos de 1870 as escolas particulares já obtinham acervo que não eram totalmente religiosos, e com materiais científicos.

Sobre o conceito, Santos (2008) destaca da obra “Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares” o seguinte texto:

A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento de currículo e permite o fomento à leitura e à formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; fomenta a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes na sua capacitação e oferece a informação necessária para a tomada de decisão em aula. Trabalha também com os pais e outros agentes da comunidade (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1985, p. 22).

A BE no Brasil ainda está na busca da sua aceitação por completo por parte dos poderes públicos, e de acordo com Garcez (2007), são baixos os percentuais de bibliotecas e de bibliotecários nas escolas de educação básica (infantil, fundamental e média) e profissionalizante no país. Em escolas onde tem local e acervo falta os profissionais bibliotecários por consequência não há estudos voltados a competência informacional da comunidade estudantil. Sem profissional habilitado e ambiente propício, a imagem da biblioteca fica negativa perante os alunos, conforme alega Tavares, et al (2013), isso vai contra a noção da BE que tende à ser um espaço que integra práticas informacionais e culturais.

3.2 BIBLIOTECAS ESCOLARES EM GOIÁS: CONTEXTO REGIONAL

Goiás começou mais tarde seu acervo de livros em relação à parte costeira do Brasil. Vasconcelos (2009) comenta que em 1817 Dr João Emanuel Pohl escreveu o diário Viagem ao interior do Brasil, que relata suas impressões sobre a província de Goiás, “preguiça do povo e da indolência de uma maneira geral” (VASCONCELOS, 2009) que era uma fala tradicional em relação a serviço braçais e em relação a negros, e para exemplificar que tinham poucas pessoas cultas. Como destaca Vasconcelos (2009) “No histórico dia 3 de maio de 1830, em Meia Ponte, foi fundada pelo Comendador Joaquim Alves de Oliveira a primeira biblioteca da Província de Goiás.”. A biblioteca em questão ainda não era uma biblioteca escolar Barra (Apud BRETAS 1991) comenta que no século XIX, no colégio Lyceo possuía uma biblioteca, contudo apenas títulos aprovados pela presidência.

[...] quando o professor sugeria ao Presidente a adoção de livros que ele, professor, considerava melhores que o compêndio oficialmente adotado, não raro recebia em resposta um veto formal e desconcertante. (Barra Apud Bretas 1991, p. 219).

A BE foi crescendo em Goiás, principalmente no universo de escolas particulares. Algumas bibliotecas públicas supriam a necessidade de escolas estaduais e municipais que não tinham seu próprio acervo. Como exemplo, “Biblioteca Cora Coralina” que funciona desde 1992 no antigo Palace Hotel é uma delas. Mas Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Escolares têm suas diferenças e, entre elas, a BE trabalha em conjunto com o projeto pedagógico escolar, e isso faz muita diferença quando em parceria com os professores.

O tipo de Biblioteca é determinado pela função e serviços que ela oferece, a comunidade que ela vai atender, e pelo seu vínculo institucional. A BE de acordo com o site da Secretaria Especial da Cultura Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) tem como objetivo, atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalhar em consonância com o projeto pedagógico da escola na qual está inserida (SNBP, 2019).

No âmbito estadual, ainda não há o cargo de bibliotecário no executivo no estado de Goiás, poucas escolas tem o profissional em seu quadro de funcionários, e quem realiza a administração das bibliotecas são profissionais com problemas de ambientação ou na iminência de se aposentar, como relatou Silveira (2010). Em Goiás, existe uma resolução do Conselho Estadual de Educação que exige que as novas escolas tenham espaço destinado para a biblioteca escolar e, também, bibliotecário para a gestão do espaço.

De acordo com o estudo realizado pelo curso de biblioteconomia, “Retratos da Biblioteca Escolar das Escolas Estaduais de Goiás” foi detectado que essa não é a realidade nas escolas estaduais. Com 85% de escolas respondendo e participando do estudo a pesquisa levantou que as escolas em sua maioria têm espaços destinados a BE, mas nem sempre são espaços viáveis.

No livro *Biblioteca escolar: Organização e conservação*, encontramos algumas medidas e critérios para biblioteca escolar. São elas:

- 1.1.1 Critérios para o cadastramento do espaço físico para o funcionamento da biblioteca
 - Dimensões mínimas para padrão de biblioteca escolar
 - a) 35 m² para escolas de porte V, IV e III – até 750 alunos;
 - b) 40 m² para escolas de porte II – de 751 a 1500 alunos;
 - c) 55 m² para escolas de porte I – acima de 1501 alunos.
 - Aspectos físicos necessários
 - a) a biblioteca deverá ter largura suficiente para não ter aparência de corredor;
 - b) iluminação satisfatória;
 - c) janelas de forma que tornem o espaço arejado;

d) localização privilegiada e de fácil acesso a portadores de necessidades especiais;

e) espaço acolhedor e agradável para a realização de pesquisas e leitura.

1.1.2 Procedimentos para cadastro da biblioteca

a) O gestor deverá solicitar a visita e o parecer da equipe central do Programa de Bibliotecas das Escolas Estaduais ou seu representante na Subsecretaria à qual a unidade escolar está jurisdicionada;

b) após cumprir as especificações, encaminhar um ofício à Rede Física solicitando o cadastramento da biblioteca, acompanhado da planta baixa da biblioteca e do parecer da equipe central ou seu representante na Subsecretaria;

c) uma vez cadastrada, a biblioteca não poderá ser mudada de ambiente, a não ser que seja contemplada com a construção de um novo espaço para esse fim.

1.1.3 Mobiliário: O mobiliário da biblioteca deve ter quantidade suficiente de estantes, em bom estado de conservação, para armazenamento dos livros; mesas com cadeiras para acomodar, no mínimo, o número de alunos de uma sala de aula da instituição escolar.

1.1.4 Acervo A escola deve possuir a quantidade mínima necessária de livros para formação do acervo, em relação ao número de estudantes matriculados na instituição escolar, conforme especificação da SEDUC.

O acervo da biblioteca deverá possuir um número mínimo de livros:

1. a) 1.500 títulos para escolas de porte V, IV e III;

b) 2.000 títulos para escolas de porte II;

c) 2.500 títulos para escolas de porte I e porte especial. (Santos, Andréa Pereira dos, 2017)

Em relação ao profissional bibliotecário, Santos (2017) mostra que 241 das instituições apontam necessidade da sua contratação, visto que o profissional tem em sua formação social educacional, a bagagem para aplicação das demandas da BE.

Na cidade de Goiânia, todas as bibliotecas da rede municipal são salas de leitura, em consequência a cidade não tem concurso para os profissionais bibliotecários, e não há uma lei que rege as salas de leitura. Perillo e Silveira (2012 p. 2) acrescentam que “para atuar nesse ambiente, são nomeados funcionários administrativos concursados de nível médio, tendo a função de auxiliar de sala de leitura”. Indo contra uma Lei federal nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que regulamenta a biblioteca escolar nas instituições públicas e privadas e determina a contratação de bibliotecários como um dos pré-requisitos.

3.3 DIRETRIZES E FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A BE é um espaço que orienta e estimula a leitura dos alunos, coopera com os conteúdos dados em sala de aula e com o desenvolvimento cultural, um ambiente que estimula o desenvolvimento do LI, dando suporte na busca informacional da comunidade escolar. Sendo assim Gasque (p. 153, 2012) assume que “As

bibliotecas possibilitam o acesso à informação e contribuem para a aprendizagem ao longo da vida, além de intervir como instrumento de mediação”. Na mesma linha de pensamento, Valio (1990) salienta o papel de mediadora que demanda a BE, além de orientar os alunos em suas buscas informacionais e o suporte pedagógico. A ação da BE está entre o espaço que se busca o conhecimento e a forma de capacitar-se pelo uso da informação (VALIO, 1990). Segundo Correa et al:

Pode-se definir a biblioteca escolar como uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica. (Correa et al, 2005).

A gestão na BE conforme Behr et al (2008), deve priorizar a aprendizagem em todo o processo de desenvolvimento da comunidade escolar, além do acesso e uso da informação. Behr et al (2008) cita o Manifesto Ifla/Unesco, explicando que o dever da BE desenvolver a imaginação e preparar para uma vivência responsável, possibilitando o pensamento crítico e o efetivo acesso à informação em todos os formatos e meios. Sobre o manifesto da Ifla/Unesco temos:

A biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos: A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

A missão da biblioteca escolar: A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar... O quadro de pessoal da biblioteca constitui-se em suporte ao uso de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção até outros tipos de documentos, tanto impressos como eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota. Este acervo se complementa e se enriquece com manuais, obras didáticas e metodológicas. Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (Edição em língua portuguesa – Brasil, São Paulo)

Para desenvolver as competências na biblioteca, os pedagogos precisam estar inseridos nos processos, o profissional bibliotecário deve gerir entre o apoio nas execuções pedagógicas e o apoio informacional aos estudantes. Os professores são os protagonistas no ensino aprendizagem, eles norteiam e estabelecem o acesso do estudante ao conhecimento por meio de combinações pedagógicas. Neste caso os vínculos dos professores com a biblioteca da escola são fundamentais para garantir uma educação concreta e de qualidade. De acordo com Silva (1995, p. 28):

[...] o professor é peça fundamental na relação aluno/biblioteca, ou seja, o nível de aproximação entre o aluno e a biblioteca escolar depende, em grande medida, do espaço que ela ocupa no fazer didático do docente.

As bibliotecas escolares podem agir como Centro de Recursos de Aprendizagem se forem atuantes, a parceria indispensável com os professores, como exposto acima, melhora a competência informacional dos alunos, conforme Gasque e Silveira (2017).

Nos tempos atuais as informações são facilmente acessadas em *websites*, contudo sem a mediação e preparação para buscar, interpretar e saber a veracidade dessa informação ela não terá sua utilização pedagógica, pode-se encontrar o bom, o mau e o feio, qualquer pessoa pode colocar qualquer tipo de informação sem análise previa do que é disponibilizado (TOMAÉL, 2001). Gasque e Silvestre (2017) denominam sociedade da aprendizagem aqueles que vivenciam uma época de tecnologia e de informação de forma acelerada, e tem como característica a abundância de informações, necessitando de habilidades específicas para lidar com a informação, como o domínio do Letramento Informacional, e das utilizações das novas tecnologias como apontou Passos e Santos (2007). O Letramento Digital e o Letramento Informacional estão interligados em várias áreas do conhecimento, de acordo com Gasque e Silvestre (2017), devem levar em consideração essas novas ferramentas de leitura e escrita na organização/reorganização durante as interações.

É de suma importância que as práticas informacionais, sejam trabalhadas desde os primeiros anos na escola, para que o aluno desenvolva habilidades nos suportes tecnológicos bem como saber encontrar e utilizar as fontes de informação de maneira crítica e reflexiva, desenvolvendo assim, sua autonomia nos estudos. Margot Filipenko do Canadá aplicou a prática baseada em evidência em situação de aprendizagem no ambiente escolar e chegou à conclusão que “é possível desenvolver o LI das crianças já na fase de alfabetização, desde que haja mediação competente e utilização de bons textos informativos” (CAMPELO, p. 15, 2012).

A Prática Baseada em Evidência (PBE) originou-se na Medicina, no Reino Unido no início da década de 1990, partindo do princípio de que resultados de pesquisas realizadas de forma criteriosa fornecem indícios para auxiliar na tomada de decisão conforme diz Campelo (2012). O pesquisador Ross Todd foi o pioneiro na aplicação da PBE na BE, sobre Ross Todd temos:

Ross Todd é diretor do Center for International Scholarship in School Libraries (CISSL), professor associado na School of Communication

Information and Library Studies e membro do Department of Library and Information Science da Rutgers, Universidade Estadual de New Jersey nos Estados Unidos. Doutor em Filosofia pela University of Technology e mestre em Library Science pela Kuring-Gai College of Advanced Education na Austrália. Suas pesquisas com foco na biblioteca escolar resultam em mais de 120 trabalhos publicados em diversos formatos e um número considerável de palestras em conferências internacionais, incluindo países como Colômbia, Rússia, França, Austrália e Brasil (RUTGERS UNIVERSITY, 2012 apud SANTOS, BATISTA, p. 7, 2016).

Os estudos desse pesquisador abrangiam três abordagens distintas, aprendizagem por meio da busca e uso da informação, competência informacional e biblioteconomia escolar baseada em evidências. Essas discussões sobre a PBE vão além de simples métodos de pesquisa científica, e expõe a importância do profissional bibliotecário na formação educacional.

A PBE é um grande instrumento teórico, contudo Campelo (2015) aponta para escassez de referencial teórico nesse sentido, apesar da expansão de literatura que envolve a BE, de acordo com a autora, deve-se continuar assegurando e ampliando o entendimento das questões que envolvem o tema, sustentados na prática baseada em evidências.

3.4 O BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola como disseminadora de conhecimento faz parte do desenvolvimento não só acadêmico como também o desenvolvimento de vivências do indivíduo, como mencionou Correa, et al. (2005). Como mencionado à cima, o indivíduo se depara com informações cada vez mais rápidas e nem sempre a informação que buscam são verídicas e confiáveis. Dito isso fica claro a necessidade de se ter um profissional habilitado na gestão da BE, “Para que a biblioteca escolar exerça suas funções de forma adequada e eficiente, sabe-se da necessidade da permanência do profissional melhor habilitado e qualificado para sua gestão: o bibliotecário” (CORREA, 2005).

Algumas faculdades de biblioteconomia como a Universidade Federal Goiás, já tem em sua grade de formação Social e Educacional, que capacita o estudante que se formará bibliotecário para atuar na área pedagógica.

Mas qual a real função do profissional bibliotecário na BE? O profissional vai ensinar não somente as habilidades de localizar e recuperar, como também auxiliar

no desenvolvimento do pensamento crítico (CAMPELO 2003), a ele é atribuído o auxílio na mediação do aprendizado educacional e social (DUDZIAK, 2003), gerando um usuário autônomo, englobando gerenciamento da unidade técnica, cultura e pedagogia, do mesmo modo, cabe selecionar o acervo e colocá-lo de maneira mais acessível ao usuário, arrumando a mobília de acordo com a faixa etária atendida gerando conforto e praticidade (CORREA, 2005). Diante do exposto, o profissional bibliotecário precisa ser proativo e disposto, devem buscar aprendizado contínuo e a melhoria de suas qualificações. Conforme Caldin (2006)

O bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas, principalmente, voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. (CALDIN, Clarice Fortkamp. p. 164, 2006).

Destacando o bibliotecário ativo e participativo, para a melhoria da função informacional da biblioteca, cativando a comunidade e atraindo a atenção dos estudantes movimentando o espaço.

Costa (p. 30, 2013) classifica as tarefas do bibliotecário escolar em três grandes categorias, a primeira diz respeito ao bibliotecário gestor que torna a BE um produto, administrando recursos e alcançando metas.

Tarefas administrativas:

- planejar e executar do programa bibliotecário;
- selecionar e supervisionar o pessoal de rotina necessário para o movimento do trabalho;
- integrar a biblioteca no programa educativo;
- programar o uso das obras por estudantes e professores;
- divulgar, junto à comunidade escolar, informações sobre seus serviços e recursos bibliográficos. (COSTA p. 30, 2013 apud LITTON 1974 apud CORREA et all 2005).

As tarefas administrativas são complexas e necessárias para um bom funcionamento, sem ela a biblioteca é um barco sem navegação, girando a esmo no mar informacional, sem rumo. Sem divulgação comprometimento projetos para dar visibilidade a biblioteca se transforma no continho do castigo onde ninguém da comunidade quer ir.

A segunda pondera sobre o infoEducador e o papel do bibliotecário na ajuda aos pedagogos, na ação cultural e científica dentro da BE.

Tarefas educacionais:

- ter conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e de seus interesses;
- planejar com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente da aula;

- procurar incluir ao serviço bibliotecário um carácter humano e se ocupar das necessidades individuais dos alunos, no processo de aprendizagem;
- manter-se informado das novidades, métodos e materiais educativos;
- indicar aos professores materiais para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente (COSTA p. 30, 2013 apud LITTON 1974 apud CORREA et all 2005).

Esse papel do Infoeducador é importante e necessário na sociedade da informação, os projetos em conjunto com os pedagogos e o trato mais refinado com usuários tendem a melhorar as capacidades informacionais e sociais dos mesmos.

A terceira tarefa é a mais conhecida, as questões técnicas que abrangem as mais diversas bibliotecas:

Tarefas técnicas:

- estabelecer os procedimentos para seleção, aquisição, processamento, preparação e empréstimo de materiais.
- manter uma documentação precisa do material bibliográfico e audiovisual da biblioteca.
- descartar periodicamente os materiais da biblioteca que estão deteriorados, desgastados e desatualizados.
- supervisionar a realização das tarefas de rotina que são necessárias para o bom funcionamento da biblioteca (COSTA p. 30, 2013 apud LITTON 1974 apud CORREA et all 2005).

A terceira tarefa é a mais conhecida e por alguns como a única utilidade do bibliotecário. A comunidade quando não participa de atividades relacionadas a biblioteca tende a achar que os profissionais dessa área só trabalhando com organização do acervo. Essa é uma imagem que tanto se luta para mudar em relação ao bibliotecário, incluindo no imaginário um Profissional participativo e ativo.

O bibliotecário é o maior incentivador do desenvolvimento da comunidade escolar como fica evidenciado no exposto, um profissional de várias facetas para o funcionamento de qualidade da BE.

3.5 LEGISLAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Um corpo de textos que regulariza e organiza a vida de um país é denominada Legislação; ela estabelece condutas e ações de indivíduos, instituições e empresas. De acordo com a Câmara dos Deputados:

A legislação de um estado democrático de direito é originária de processo legislativo que constrói, a partir de uma sucessão de atos, fatos e decisões políticas, econômicas e sociais, um conjunto de leis com valor jurídico, nos planos nacional e internacional, para assegurar estabilidade governamental e segurança jurídica às relações sociais entre cidadãos, instituições e empresas.

Com as leis, se espera normalizar os padrões da sociedade e tornar homogêneos os processos em todo o território nacional.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO):

Financiamento, legislação e redes: A biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências à leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural. A responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, portanto deve essa agência ser apoiada por política e legislação específicas. Deve também contar com fundos apropriados e substanciais para pessoal treinado, materiais, tecnologias e instalações. A BE deve ser gratuita. A biblioteca escolar é parceiro imprescindível para atuação em redes de biblioteca e informação tanto em nível local, regional como nacional. Os objetivos próprios da biblioteca escolar devem ser devidamente reconhecidos e mantidos sempre que ela estiver compartilhando instalações e recursos com outros tipos de biblioteca, em particular com a biblioteca pública. (Edição em língua portuguesa – Brasil, São Paulo)

Algumas diretrizes foram feitas para a biblioteca escolar como, na educação básica temos o PNBE (Programa Nacional de Bibliotecas Escolares), um programa governamental para fomentar o uso das BE. O programa foi desenvolvido em 1997, com o intuito de acesso à cultura e o incentivo à leitura, através da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Gasque (2012) demonstra que o programa não é satisfatório, com distribuição insuficiente e a falta da integração com a BE na proposta pedagógica. Atualmente esse programa está suspenso.

O PBEE foi lançado no ano de 2001 com o Programa Cantinho da Leitura, que abrangia do 1º ao 5º ano. Com o PBEE o estado queria suprir as necessidades de leitura dos alunos do 6º ao 9º ano e ensino médio, conforme Silveira (2010, p. 54) “A seleção do acervo foi realizada por uma equipe de professores especialistas em cada área do programa curricular para realizar os trabalhos de leitura, estudo e análise das obras”.

A biblioteca escolar na rede estadual é gerida por em sua maioria por dinamizadores, que de acordo com Santos (2017) são professores responsáveis pela criação de situações e metodologias que incentive a leitura. O profissional bibliotecário há muito subestimado, tem sua função na biblioteca escolar subtraída e pouco aplicada pelos governos. Esse profissional é formado segundo Silveira (2010 p. 39) “para processar, mediar, divulgar e disponibilizar os recursos informacionais”. De acordo com o manifesto da UNESCO, o livre acesso à informação colabora diretamente com o desenvolvimento do indivíduo e fica encarregada à biblioteca e

ao profissional bibliotecário a ação educativa no processo de ensino e aprendizagem.

O contexto brasileiro atual inclui a exigência da aplicação da Lei 12.244, que foi sancionada no dia 24 de maio de 2010 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que trata da universalização das bibliotecas com profissionais bibliotecários nas escolas, essa lei diz:

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (Brasília, 2010).

De acordo com a Lei 12.244, as escolas teriam até 2020 no sentido de se adaptarem, mas um Projeto de Lei 9484/18, tramita para aumentar o prazo para 2024 e também para alterar o conceito de Biblioteca Escolar que diz que a BE é “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” (APROVADA..., 2019, p. 1).

Já no contexto estadual temos a resolução estadual nº 5 de 2011 que dá seguimento a lei federal e traça uma orientação para escolas públicas e privadas, a resolução em relação à BE diz:

Art. 77. Os mantenedores de unidades escolares públicas e de instituições privadas de ensino devem ter nas unidades escolares por eles mantidas:

I - quadro de diretores, coordenadores, e professores habilitados em curso superior e de licenciatura de graduação plena, compatível com a área específica de sua atuação, e bibliotecários habilitados em curso superior de bacharelado;

II – quadro de pessoal administrativo qualificado, conforme legislação vigente, comprometido com o projeto político pedagógico da unidade escolar.

Dando seguimento a Lei nacional e reforçando também o cargo de Bibliotecário e bibliotecas funcionais, celebrando sua importância para o mantimento das unidades escolares, a resolução estadual nº 5 de 2011, diz sobre o bibliotecário e o conselho de classe no Art. 99:

Parágrafo único. O Conselho de Classe é constituído pelo diretor, pela coordenação pedagógica, pelo bibliotecário, por todos os professores que atuam naquela classe, pela representação legal dos alunos e dos pais e demais componentes, previsto no projeto político pedagógico da unidade e no regimento escolar.

Na lei há um capítulo focando na BE e suas diretrizes, estabelecendo normas e critérios para a implementação, sobre aspectos quanto à disposição da biblioteca “os funcionários já lotados na biblioteca deverão ser capacitados, coordenados e supervisionados pelo bibliotecário responsável” e com diretrizes claras e abrangentes a todos os tamanhos de escolas “a instituição de ensino com menos de

500 alunos deverá recorrer à orientação e supervisão de um bibliotecário orientar e avaliar os funcionários da biblioteca”.

A Lei Federal 12.244 e a Resolução Estadual nº 5 de 2011 geraram uma necessidade sobre uma profunda investigação nas BE das escolas públicas do estado de Goiás, que comandada pelo curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás que elaborou o projeto “Retratos da Biblioteca Escolar das Escolas Estaduais de Goiás”. A pesquisa contou com o retorno de 85% de respostas ao seu questionário o que equivale a 982 instituições, entre as escolas que responderam o questionário, 78% têm biblioteca, entretanto 22% destas bibliotecas não tem espaço físico adequado conforme a resolução estadual. A maioria das escolas não sabe quantos itens possui em suas bibliotecas e faltam computadores e acesso à internet para os usuários. A falta de pessoal qualificado é outro problema, embora o Conselho Estadual de Educação exija a presença do bibliotecário na biblioteca escolar, a realidade da rede estadual de ensino é diferente, pois não existe o cargo de bibliotecário no Executivo estadual.

A partir da pesquisa “Retratos da Biblioteca escolar das Escolas Estaduais de Goiás” foi se aberto um Projeto de Lei de número Nº 1504, autoria do deputado Virmondés Cruvinel:

A biblioteca escolar é um componente essencial, situado no espaço físico da escola, que objetiva reunir, tratar e disponibilizar informações a professores, estudantes, funcionários e à comunidade escolar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem; suas funções educativa, recreativa, cultural e social tornam-se indispensáveis para o desenvolvimento da competência informacional de seus usuários (Site Alego).

O processo segue os tramites na Assembleia Legislativa de Goiás.

4 LETRAMENTO INFORMACIONAL

Os conceitos em torno do tema Letramento Informacional (LI), começam a surgir em 1976, com um artigo apresentado no Simpósio de Bibliotecas Universitárias do Texas A & M University que propunha um conceito para *information literates*

Pessoas treinadas para a utilização de fontes de informação em seu trabalho podem ser chamadas de competentes em informação (*information literates*). Elas aprendem técnicas e habilidades para lidarem com um grande número de ferramentas informacionais, bem como com fontes primárias, para encontrarem informação visando a solução de seus problemas. (ZURKOWSKI apud LOERTSCHER apud HASTSCHBACH, 2002, p. 16).

Percebe-se que inicialmente o LI, era aplicado a um ambiente de trabalho, possibilitando o aumento de suas habilidades usando as ferramentas informacionais. Com o passar do tempo essas habilidades foram englobadas pela área acadêmica. No Brasil há várias traduções para a expressão *Information Literacy*, no dicionário de Biblioteconomia e arquivologia elaborado por Cunha e Cavalcante, apud Santos (2011, p. 24) as expressões são, alfabetização informacional, educação da informação, fluência informacional, letramento informacional e literacia informacional. Campelo (2003) diz que a expressão foi utilizada pela primeira vez por Caregnato (2000, p. 50), utilizando alfabetização informacional como tradução.

Com caráter terminológico Gasque (2012) discute os vocábulos e suas similaridades em torno da tradução da expressão *Information Literacy*, ressaltando que, os termos são de categorias similares, mas com ações, e processos diversos. Para *Literacy* são compreendidos as subseqüentes traduções, competências, habilidades, letramento, literacia e alfabetização. Com essa gama de variação de traduções, despertam algumas dúvidas em relação a conceituação.

Navegando pelos autores temos Cunha e Cavalcanti (2008) que entendem os vocábulos como se dão após a tradução da expressão *Information Literacy*, como sinônimos, concordando com as ideias de Dudziak (2003), por conseguinte para esses autores, as diferentes formas de tradução, não tem diferença conceitual. Passando pelas traduções de *Information Literacy*, que foi feita por Campelo (2002) como Competência Informacional inicialmente em seus textos, outros autores que adotaram essa tradução para o termo foram, Santos (2011), Vitorino e Piantola (2009) entre outros, sendo essa a maneira mais usada nos textos no Brasil.

Entretanto Campelo (2009) Fialho (2005) e Gasque (2012) utilizaram o termo Letramento Informacional em suas obras, quando o objeto de estudo era voltado para a educação, sendo assim o termo utilizado neste trabalho de conclusão de curso.

Apesar de alguns autores igualarem os significados dos vocábulos, depois de um amadurecimento e avaliação eles tiveram seus significados separados e distintos, para que se compreendam os vários significados, e para se analisar os diversos contextos, temos:

A despeito de reconhecer que os termos 'competências', 'habilidades', 'letramento', 'literacia' e 'alfabetização' pertencem a categorias de ideias similares, precisam ser bem definidos para que reflitam com exatidão determinada ação, evento ou processo (GASQUE, p. 84, 2010).

A expressão 'Competência Informacional', é relacionado ao meio corporativo, assim como outro vocábulo 'habilidade', que de acordo com Gasque (2010) são correlacionados, que "refere-se às competências que possibilitam ao indivíduo reconhecer a informação necessária, bem como localizá-la, avaliá-la e utilizá-la eficazmente" (GASQUE, p.30, 2012). Na mesma linha de raciocínio, Fialho e Moura (2005) destacam que, é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que o capacita para a tomada de decisões.

Já na tradução para português de Portugal, utiliza se o termo literacia da informação, contudo Gasque (2010) destaca que essa palavra literacia, não consta nos dicionários brasileiros, explicando assim a diferença entre as utilizações da expressão entre Brasil e Portugal.

A terminologia 'letramento' é bastante utilizada no campo da educação, às vezes se confundindo com 'alfabetização'. Segundo Soares:

LETRAMENTO: Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (2003, p. 3)

Há diferenças entre o indivíduo letrado e alfabetizado, no caso de alfabetização processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever (SOARES, 2003, p. 91). O indivíduo letrado, utilizando o conceito usado na educação, é o indivíduo que segundo Soares:

Não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, p. 4, 1999).

O letramento engloba os conceitos de alfabetização, um indivíduo que não é alfabetizado não poderá interpretar os códigos e utilizá-los para as situações sociais. O indivíduo que se utiliza dos códigos em seu favor ou a favor de outrem, possuem bagagem para ler e escrever para além da alfabetização. Segundo Soares (2003, p. 5), há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural.

De acordo com Dudziak (2003) a expressão Letramento Informacional (LI), vai além da soma dos significados das duas palavras. A autora argumenta “que informação é um conceito muito complexo que engloba muitas definições e interpretações, conforme a área de conhecimento na qual se insere” (DUDZIAK, 2003, p.23). Embora de modo simplificado temos que:

A informação é o conjunto de representações mentais codificada e socialmente contextualizadas que podem ser comunicadas, estando, portanto, indissociadas da comunicação.

Quanto à letramento [...] pode ser definida como “a habilidade de compreender matérias, ler criticamente, usar materiais complexos e aprender por si mesmo (DUDZIAK, p. 24, 2003).

De acordo com Campelo (2009) o conceito de LI foi construído em torno de diversas noções entre eles, sociedade da informação, de tecnologia da informação e de construtivismo. A autora exemplifica uma das noções destacando um trecho contido no relatório da ALA sobre a sociedade da informação:

[...] em uma sociedade da informação, todas as pessoas deveriam ter direito à informação que possa melhorar suas vidas. Vivendo num ambiente de superabundância de informação, as pessoas precisam ser capazes de obter informação específica a fim de satisfazer suas diversas necessidades pessoais e profissionais (ALA, 1989, apud CAMPELO, p. 69, 2009).

Esse conceito de sociedade da informação, surgiu no século XX impulsionado pelo avanço da tecnologia, um conceito pós globalização, Assmann (2000, p. 9) afirma que “é fundamental considerar a sociedade da informação como uma sociedade da aprendizagem”. Ainda de acordo com o autor, a sociedade de informação está sempre se ajustando às novas tecnologias. A informação desempenha um papel central na formação do indivíduo, como pondera (CAMPELO, p. 69, 2009) “[...] para que o indivíduo funcione adequadamente num contexto social que implica o uso frequente de informação”.

Com o advento das novas tecnologias da informação, a tecnologia deixou de ser uma extensão humana, como instrumentos que aumentam alcance e sentido, para tecnologia com potencial cognitivo, expõe Assmann (2000). A noção de tecnologia da informação entra então como a primeira etapa para o

desenvolvimento do letramento e a fase da alfabetização informacional, como a compreensão dos códigos, dos suportes, e da organização, dialoga Gasque (2010). A abundância de informação como advento da internet, não necessariamente aumentou o acesso à informação, visto que o indivíduo não sabe onde buscar uma informação de fonte confiável.

A noção de construtivismo, permeia o LI, de acordo com Campelo (2009), ela surgiu quando os pesquisadores aprendiam algumas noções, como pensamento criativo e aprendizagem por solução de problemas, o construtivismo tem sido uma redescoberta das ideias dos alunos. De acordo com Becker (p.2, 2009) o construtivismo é:

a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado [...] uma teoria, um modo de ser do conhecimento ou um movimento do pensamento que emerge do avanço das ciências.

O LI surgiu de uma ferramenta nova da sociedade, a tecnologia, que gerou o fácil acesso a informação e necessitava de novas posturas do indivíduo, inicialmente a demanda foi gerada no campo empresarial, contudo sua importância no campo educacional logo se tornou latente. Fialho (2005) ressalta que fazer o uso das ferramentas, e a reflexão da informação, se tornou tão indispensável quanto saber ler e escrever. Gasque (p. 46, 2012) define LI como:

um processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender, visto que engloba conceitos, procedimentos e atitudes que permitem ao indivíduo identificar a necessidade de informação e delimitá-la, buscar e selecionar informação em vários canais e fontes de informação, bem como estruturar e comunicar a informação, considerando os seus aspectos éticos, econômicos e sociais.

Pesquisas na área da educação revelam as dificuldades na área de pesquisa, na busca e na seleção de informação relevante, “As pesquisas indicam a necessidade de educar os indivíduos para saber buscar e usar a informação de maneira efetiva” (GASQUE, p. 46, 2012). No âmbito educacional, a biblioteca escolar é um forte aliado na aprendizagem das técnicas de busca e manejo da informação, como ressaltou Fialho (2005), das novas práticas de leitura sociais.

4.1 PENSAMENTO REFLEXIVO

O pensamento reflexivo, como estratégia cognitiva, permite o desenvolvimento de competências (GASQUE, 2012), essas competências quando

utilizadas em meios informacionais evidencia o letramento informacional como processo de aprendizagem, que deve ocorrer ao longo da vida.

Para alguns autores como Dorigon (2008) a necessidade de refletir surge quando há problemas e quando há incertezas, isto é, quando surge a hipótese. O método reflexivo é uma série de atividades físicas e mentais para o descobrimento ou a compreensão do novo ou um novo lado de uma situação já conhecida, como relata Cunha (2010).

A capacidade humana de exercer investigações, de conteúdo, hipóteses e problemas, e as transformando em respostas, se caracteriza com o que podemos chamar de pensamento reflexivo, um processo proativo, intermitente, contextualizado e histórico como expõem Maurano (2015). Esse tipo de reflexão tem um objetivo que regula e norteia as ações do ser pensante.

Quando Silva (2015) fala da reflexão o autor cita Paulo Freire (2001) e discorre que, a reflexão não é apenas sobre condicionamento, é ir além dos limites “sua consciência constitui com a realidade objetiva uma unidade dialética, que propicia não só a tomada de consciência da realidade, mas também o atuar sobre ela.” (SILVA, 2015, p. 59).

A prática reflexiva dos alunos passa necessariamente por professores reflexivos, sobre isso schmitt, (2011) diz “Uma abordagem reflexiva atribui valor ao processo de construção do conhecimento, tanto pessoal, quanto profissional do professor, agregando legitimidade ao solo epistemológico que fundamenta a sua Práxis”, os professores tem papel importante na vida estudantil, os alunos tendem a ter experiências melhores quando expostos a profissionais ativos e reflexivos.

Um processo reflexivo ressalta a importância do desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do estudante, e para isso é levado em consideração sua cultura e sua bagagem informacional (SCHMITT, 2011).

Em relação ao pensamento reflexivo, Dewey “expõe sua teoria acerca dos processos de pensamento e sobre a atuação desse pensamento na formação de inferências, na obra Como Pensamos” de acordo com Matos (2012, p. 3). Matos reforça que as noções apresentadas no livro devem ser relacionadas a noção de hábito.

Donald Schon fundamenta sua pesquisa na teoria da investigação de John Dewey, sobre isso Shigunov Neto explana que, “Schön teve o privilégio de

reorganizar, atualizar e desenvolver o que aprendeu, principalmente com John Dewey, ao desenvolver ateliês de projetos no curso de Arquitetura do MIT, a partir da década de 1970.” (2017, p. 5). Sua contribuição para o tema pode-se chamar de profissional reflexivo, o termo foi lapidado por educadores para “professor reflexivo”, esse conceito de professor reflexivo ainda é umas das ideias para o exercício da docência (SHIGUNOV, 2017).

Para Dewey, hábitos podem ser passivos ou ativos, sendo os hábitos ativos os que alcançam a reflexão como discorre Maurano (2015), ele complementa dizendo que essa interação contínua é o quando surge a experiência. A noção de hábito na interpretação do autor por Matos (2012, p. 18)

Dewey concebe um hábito como uma disposição para a ação, uma prontidão do organismo para manifestar um comportamento determinado, diante de certo conjunto de estímulos. As capacidades, habilidades e virtudes atribuíveis a um sujeito não são consideradas por ele como características privativas.

A origem da reflexão vem da incerteza e da indagação, o objetivo do pensamento reflexivo e orientar no hábito de pensar, conforme o autor:

O problema de método na formação de hábitos de pensamento reflexivo é o problema de estabelecer condições que despertem e guiem a curiosidade; de preparar, nas coisas experimentadas, as conexões que, ulteriormente, promovam o fluxo de sugestões, criem problemas e propósitos que favoreçam a consecutividade na sucessão de ideias (Dewey, 1979, p. 63 apud FIGUEIREDO, 20--, p. 29).

Segundo Matos (2012) Dewey, não separava o indivíduo do seu meio social, assim sendo, os hábitos são obrigatoriamente formados no ambiente onde o indivíduo está interagindo. “Se o ambiente determina o hábito, o hábito determina o ambiente na mesma proporção” (MATOS, 2012, p. 19). Essa afirmação comprova que quanto mais vista e utilizada o espaço da biblioteca mas lembrada e reutilizada ela será.

Gasque e Cunha (2010, p.2) argumentam “que a filosofia deweyana se apoia em uma realidade em transformação, cuja lógica possui bases naturalísticas - biológicas e culturais -, em que os seres vivos agem e reagem em seu meio, alterando a si mesmo e ao universo.”. Podemos argumentar que a teoria deweyana, compreende o homem pelos seus aspectos, biológicos e naturais, um ser complexo e funcional, que visa o equilíbrio e o mínimo de tensão, porém, ao desequilibrar e entre uma tensão e outra o homem produz sua experiência e se desenvolve socialmente como defende Maurano (2015).

Observando a discussão para o lado pedagógico Dorigon (2008 p. 10) disserta que “Para Dewey, o pensamento reflexivo tem uma função instrumental, origina-se no confronto com situações problemáticas, e sua finalidade é prover o professor de meios mais adequados de comportamento para enfrentar essas situações”.

A ação e o agir do pensamento inteligente vem através do treino da ação inteligente, a razão para Dewey é experiência, o autor coloca a experiência como condição da aprendizagem (FIGUEREDO 20--). Seguindo esse pensamento Figueiredo (20--, p. 28) pondera que “partindo dessa premissa Dewey transforma a experiência em método lógico da ação educativa e delega à escola a responsabilidade de organizar as condições pedagógicas de modo a possibilitar ao aluno experiências significativas”

Com o exposto e possível concluir que o pensamento reflexivo em Dewey “tem um propósito, um objetivo, pois visa chegar à conclusão - conclusão do tipo reflexiva e contínua - em oposição ao pensamento irreflexivo, incorreto, acrítico, irrelevante” (MAURANO, 2015, p. 45), um hábito que leva, aprender a aprender, um desenvolvimento perpétuo.

Nesse sentido Shigunov (2017, p. 7) expõem que, “o ‘professor reflexivo’ diz respeito ao profissional da educação que observa, analisa e reflete sobre sua prática pedagógica, tendo em vista o aperfeiçoamento de sua atividade docente”, isto é, Schon fez estudos relacionados ao professor, para que ele vivesse a reflexão do processo. A reflexão ergue-se, entre outras etapas, quando se lida com pós ação, com conversas colaborativas com colegas para inspirar a tomada de decisões e troca de experiências, como explana Dorigon (2008).

Incluindo mais reflexões práticas o professor refletirá sua ação nos envolvidos melhorando seus métodos de ensino, aprender fazendo, “o desenvolvimento de um ensino prático reflexivo pode somar-se a novas formas de pesquisa sobre a prática e de educação para essa prática, para criar um momento de ímpeto próprio, ou mesmo algo que se transmita por contágio” (SCHÖN, 2000, p. 250 apud DORIGON, ROMANOWSKI, 2008, p. 16).

Segundo o discurso de Paulo Freire, referente à prática educativo-crítica “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem

a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. (Paulo Freire Pedagogia da autonomia).

Dorigon (p. 11/12, 2008) aponta que Dewey apresentou a teoria da investigação para educadores que contém cinco passos, com o primeiro vem à problemática e o início da investigação. Com a investigação em andamento parte-se para a elaboração e intelectualização da problemática, resultando na elaboração da pergunta que ajuda na resolução do tema sendo o segundo passo. O terceiro passo é a hipótese, que consiste na teoria do que se deve encontrar depois da verificação dos dados uma teoria que se espera encontrar quando resolvido a questão problema. O quarto passo que envolve raciocínio para a ampliação do conhecimento sobre a questão e com o quinto vem a verificação da hipótese confirmando ou não a mesma.

A leitura e uma peça chave no pensamento reflexivo, com leitura cotidiana exercita-se a prática, ajuda no desenvolvimento do pensamento abstrato, contudo é necessário saber acessar, analisar e compreender os conteúdos obtidos nas buscas informacionais digitais (Loos, 2012).

A pesquisa orientada (PO) baseia-se numa abordagem construtivista da aprendizagem, os alunos são orientados e apoiados em todas as fases da pesquisa, esse apoio ajuda na reflexão dos alunos nas informações, ao invés de apenas copiar os resultados gerados pelo buscador (KUHALTHAU, 2004). Medir e intervir são as peças chaves da PO como esclarece Kuhlthau sobre mediação

A mediação é definida como a intervenção humana para apoiar a pesquisa de informação e a aprendizagem. Um mediador é uma pessoa que apoia, orienta, facilita e que, por outro lado, intervém no processo de pesquisa de informação de outra pessoa. Um mediador é diferente de um intermediário, sendo este último alguém que intercede entre a informação e o utilizador, mas este intercâmbio pode não envolver qualquer interação humana (Kuhlthau, 2004, p. 107).

E sobre intervenção Kuhlthau elucida que “a intervenção se centra na forma como os mediadores envolvem-se no processo construtivo de outra pessoa... na procura e no uso da informação” (Kuhlthau, 2004, p. 127). Gasque (2012) complementa:

A implementação de processos e atividades que privilegiem o uso do pensamento reflexivo de maneira contínua, considerando-se a experiência dos aprendizes, dos professores e da própria comunidade, possui potencial para promover uma educação emancipatória, autônoma, responsável e ética.

O bibliotecário e a transição entre o educador e as práticas informacionais, servindo como ponte para esse aprendizado.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi aplicada em um colégio particular em Goiânia, sendo que o questionário e a observação das atividades ocorreram dentro da biblioteca. O colégio está vinculado a uma rede que tem escolas por todo Brasil, e suas atividades são compartilhadas mensalmente com a coordenação geral da rede. O colégio conta com 60 professores entre educação infantil, fundamental 1, fundamental 2 e nível médio, funciona no período da manhã, tarde e integrado manhã/tarde, atendendo 1.200 alunos. A biblioteca atua em um espaço no centro da escola dando uma maior visibilidade e mais interação com os alunos, com 7.350 livros em seu acervo, espalhados por 140m² divididos em dois pavimentos. No térreo ficam os livros da educação infantil, balcão de empréstimos, dois cantinhos de leitura um para a educação infantil e outro pros demais alunos, mesas e cantinho de contação de histórias. Na parte superior ficam os livros para o fundamental 1, fundamental 2 e ensino médio, salas de trabalho em grupo e individual, computadores e mesas de estudo.

A biblioteca funciona das 08:00 às 18:00 e com acesso livre aos alunos, professores, pais e colaboradores. Os empréstimos para a educação infantil são de até três livros com quatorze dias para devolução, já o fundamental 1 e fundamental 2 são de até quatro livros e tem uma semana pra devolução, e o ensino médio pode levar até quatro livros e também com quatorze dias para a devolução.

A bibliotecária aceitou fazer parte da pesquisa e liberou o acesso para a observação. Ela é formada pela UFG em 2016, com pós em docência e arquivo; tem treinamentos contínuos que são exigência da rede de escolas e trabalha há três anos no colégio.

A partir da observação constatou-se que a biblioteca efetivamente fica ao dispor dos alunos e comunidade com portas abertas, livros à disposição catalogados e classificados, serviço de consultas locais, empréstimo domiciliar e orientação à pesquisa, contando com dois funcionários uma bibliotecária e um técnico. A comunidade faz bastante uso do espaço e dos livros utilizando para fazer trabalhos e pesquisas.

Indagada sobre fazer parte ou não das discussões pedagógicas da escola a bibliotecária elucida que, algumas reuniões pedagógicas são feitas nas mesas da

biblioteca e os professores utilizam da biblioteca para fazer os planejamentos das aulas, como uma sugestão sua, contudo suas contribuições ficam apenas ao ramo literário. Acerca disto a entrevistada diz:

Nós temos uma plataforma *Blackbird*, que quinzenalmente os professores sobem os seus planejamentos, aí diante do que eles planejam que a gente verifica as atividades da biblioteca, a gente vai atrás dos professores, por exemplo, é uma professora do 1º ano responsável pela língua portuguesa, então a gente conversar separadamente com ela e ela autorizando que a gente implemente esse projeto a gente passa esses projetos para todos no grupo. É assim no 1, 2, 3 até o 5 ano já é... do 6 até o ensino médio é diferente o caso é o professor de Literatura.

Os professores do ramo literário utilizam muito as competências informacionais da bibliotecária e ela participa ativamente do projeto pedagógico destes profissionais, porém o restante do quadro não tem a mesma afinidade e a profissional relata que ainda não tem atividades em conjunto com a maioria e que eles apenas passam pesquisas para os alunos “o que eles fazem muito hoje é a utilização do espaço para pesquisar, mas isso para os maiores, [...] os menores ainda não tem esse acesso!”

Campello (2009) comenta que alguns professores tem dificuldade para lidar com pesquisa escolar, não desenvolvendo metodologias e assim dificultando a interação da biblioteca, suas matérias não interligam seus conteúdos e não desenvolvem projetos em conjunto com a mesma. Além de aderir a projetos cabe ao professor desenvolver e instigar os estudantes a arte de perguntar e a arte de pensar em respostas e não apenas repeti-las Gasque (2012). Em relação aos projetos em conjunto a bibliotecária faz questão que eles sejam desenvolvidos dentro do espaço ou em locais adjacentes à biblioteca:

Projetos vinculados à biblioteca precisam ser desenvolvidos dentro da biblioteca ou nos espaços adjacentes. Por exemplo, uma praça ou então um piquenique literário, mas sempre tendo visibilidade da biblioteca. Porque quando você faz uma parceria com a professora, mas ela desenvolve projetos em sala de aula todo esse projeto ele tá tendo visibilidade só do professor, a biblioteca não tem visibilidade.

Outra ação com os projetos em conjuntos adotados com professores é o produto final, que consiste em uma exposição do que foi feito pelos alunos exposto ou apresentado na biblioteca para comunidade. Essa ação é uma forma de *marketing* encontrada pela bibliotecária para atrair mais professores e para mostrar resultados para diretoria e pais.

Um exemplo destes projetos foi o projeto *Frankenstein* em parceria com a professora de artes, os alunos estavam estudando sobre brinquedos, leram o livro e

fabricaram um boneco com recursos recicláveis. A professora cedeu as aulas para os alunos irem à biblioteca, instruiu como deveriam se portar e pesquisar e o produto desse projeto foi exibido nas dependências da biblioteca. Ressaltando a importância da professora, a bibliotecária comenta, “porque querendo ou não o aluno ainda é motivado, se não tiver nota ele não faz, e a professora teve essa junção do conteúdo que ela estava aplicando, com algo prático que ela poderia avaliar”. A conquista dos usuários está principalmente focada na prática dos bibliotecários de acordo com Campello (2009).

Durante a entrevista a bibliotecária relatou que nem sempre a biblioteca teve esse movimento, há três anos quando iniciaram seus trabalhos, a biblioteca se localizava em um canto isolado do colégio e não tinha muita adesão por parte dos estudantes nem da comunidade. Com algumas atitudes foi-se moldando o que se apresenta hoje no espaço, entre elas, contações de histórias que são agendadas de 15 em 15 dias para atender todas as turmas do infantil, projetos de gincana literária, sacolas literárias entre outros. Todas as atividades com o acompanhamento dos professores como esclarece a bibliotecária:

Quando você tem o professor como aliado, como parceiro, querendo ou não você vai cativando a turma também, porque não que seja obrigatório mas, se a gente traz a turma para fazer algum trabalho dentro da biblioteca, obrigatoriamente todas as crianças terão que passar para aquele espaço, e aí dependendo da experiência que ele tem lá ele volta, entendeu? Então assim, o professor dentro de uma escola como se fosse o pai né, então onde o professor está indo a criança sente segura em participar, então quando a gente vai atrás dos professores para conseguir e... aliados para essas atividades é algo formidável!

A estratégia de aprendizagem precisa de ao menos dois mediadores, sendo eles, bibliotecário e professor, para que o assunto esteja de acordo com o que o aluno está aprendendo em sala de aula e que o material bibliográfico e consonância com o assunto Campello (2009).

Em relação ao incentivo do uso da biblioteca pela diretoria e coordenação, a bibliotecária afirma que:

A coordenação exige que eles frequentem esses espaços, porque durante a venda do produto, quando eles vendem a escola, a biblioteca e o laboratório fazem parte, então obrigatoriamente as crianças precisam frequentar estes espaços, isso querendo ou não é interessante porque é um incentivo.

Portando, o uso da biblioteca já é pré-estabelecido, com projetos e somando a visibilidade os usuários tendem a lembrar do espaço para resolução de problemas, quando algum professor ou pai encontra alguma dificuldade com um tema, utilizam-se da biblioteca para auxiliar assuntos como preconceito, racismo e morte na família em conjunto com a psicopedagoga, trabalhando a biblioterapia.

A bibliotecária frisa a importância de cativar o usuário desde os primeiros anos dele na escola, começando assim com a educação infantil “a criança ela é um agente de cultura e ela promove a cultura do jeito dela e é na socialização”, opinião condizente com Gasque (2012), quando o aluno sai da educação infantil e passa para o fundamental 1 ela apresenta-se como um usuário ativo da biblioteca. Segundo Gasque (2012, p. 69) “Quanto mais experiência as pessoas adquirem com o manejo da informação, maior o impacto no conhecimento produzido”. Essa vivência atinge também aos pais que acompanham seus filhos nas atividades, um exemplo de atividade infantil é a Sacola Literária, toda sexta eles levam livros para casa para leitura em família:

Porque a família não é isenta dessa responsabilidade então a intenção é que as famílias façam parte desse momento, porque a leitura solitária não é uma leitura prazerosa. E aí na segunda-feira a criança tem um momento da roda de leitura que ela compartilha o momento que ela teve com essa leitura, do jeito dela, “ah ela n sabe ler” ela sabe ler a situação como é que foi aprendido desse momento com a família, as ilustrações.

Na ocasião de um aluno escolher um livro que não é para sua faixa etária a família é acionada para avaliar se querem ou não que seja feito o empréstimo,

A gente entra em contato, isso para todos, explica que o livro não é apropriado para aquela faixa etária porque é um livro muito extenso, e tem algumas palavras inapropriadas, mas que no contexto da história tem um sentido, e se a família vai acompanhar a leitura da criança em casa para que possa explicar, essa palavra está sendo utilizada nesse contexto, a palavra no dia a dia não dá para você fazer esse uso.

Quando o aluno adentra ao primeiro ano do fundamental 1 a preocupação passa a ser com o aprendizado de leitura e escrita e as atividades na biblioteca ficam mais intensas, “eles são alfabetizados durante a leitura então eles pegam livros três vezes na semana, fora duas vezes na sala de aula. E todos eles levam livro para casa, então a leitura é mais crescente”. Campello (2009) reforça que tradicionalmente, a biblioteca escolar esta ligada a leitura e ao gosto de ler e a ação de promover a leitura.

Nesse recorte a bibliotecária apresenta um projeto para a inclusão dos alunos com dificuldade, selecionando livros específicos para suas dúvidas, com o objetivo de saná-las, trabalhando assim como infoeducadora. Diante da indagação se os professores e pedagogos da escola entendem o papel do infoeducador ela elucida que, eles entendem e sempre recorrem à biblioteca em busca de apoio para facilitar o aprendizado na leitura. Sobre o InfoEducador temos:

A referência à ação interventora do infoeducador supõe sua ação comunicativa e sua corresponsabilidade integradas ao currículo, ao planejamento, aos programas de formação continuada, à mediação didática,

à avaliação, às condições de trabalho e a todos os recursos de aprendizagem, entre os quais se destaca a biblioteca entendida como Centro de Recursos de Aprendizagem (GASQUE, p. 153, 2012).

Em relação a Letramento informacional a bibliotecária elucida que “o processo de letramento informacional é muito primário, porque aqui eles têm muita preocupação com o letramento científico”, a bibliotecária não concebeu, contudo, esses tópicos se inter-relacionam. Gasque (2012, p. 65) esclarece que:

O pensamento empírico permite ao homem agir em situações idênticas àquelas vivenciadas anteriormente e o pensamento científico capacita-o a agir em circunstâncias novas, nunca anteriormente deparadas.

O foco do colégio e transformar a ciência atrativa para os alunos, porém como as pesquisas não são instruídas ou acompanhadas por vezes os alunos se perdem em meio a quantidades de informações recuperadas. Em relação às essas pesquisas temos “por diversas vezes aqui na biblioteca quando o pessoal vai fazer um trabalho, eu já os vi, só copiam e colam eles não fazem uma seleção, male má sabe mexer no *Word*, male má sabem ligar o computador!” pondera a bibliotecária. Sobre o letramento digital Duarte (2012) apud (FERREIRA E DUDZIAK, 2004), comenta os dois níveis de inclusão digital, o primeiro e relacionado a habilidades e competências de operar computadores, entender o funcionamento dos equipamentos, seus programas e aplicações, o segundo refere-se aos processos cognitivos ao incluir, após a localização da informação no ambiente digital, sua interpretação e busca de significados e a construção de modelos mentais.

Gasque (2012) corrobora a afirmação que professores não orientam a forma de pesquisar, dizendo que por vezes, os professores solicitam informações de casa, o que resulta vários conteúdos copiados da rede sem a leitura dos conteúdos, Campello apud (MAGALHÃES 1992, p. 181-185) acrescentam que mesmo os professores identificando as cópias apresentadas pelos alunos acabam aceitando, por não se sentirem seguros em aplicar a mudança no processo. Campello (2009 p. 22) exemplifica que:

É necessário entender que a pesquisa escolar constitui estratégia de aprendizagem que não depende apenas da biblioteca; o professor é elemento chave nesse processo e a forma como ele lida com a questão é fundamental para seu êxito.

A instituição aos olhos da bibliotecária não compreende os processos nem a importância do LI, ainda assim, ela pretende lançar um projeto para o próximo ano, para trabalhar com as turmas uma atividade efetiva para fundir o Letramento Científico com o Letramento Informacional, demonstrando a importância dos dois na

sua formação. Quando a bibliotecária diz que o foco é científico, vem à mente redução do ensino “à memorização mecânica de informações, com o objetivo de dar conta dos conteúdos dos livros didáticos, de apostilas ou daqueles expostos na lousa” (GASQUE, p. 18, 2012).

Sabendo que seu papel não é protagonista no ensino-aprendizagem da instituição, a bibliotecária corre atrás de parcerias para tornar a biblioteca influente e influenciável nesse processo, montando projetos com os alunos de tempo integral e mostrando os resultados para diretoria e coordenação, o projeto consiste em um trabalho informacional em grupo para auxílio de dificuldades, como Gasque (p. 57, 2012) “utilizado como estratégia cognitiva na construção das competências necessárias à busca e ao uso da informação”.

Ao explicar sobre esse projeto, a bibliotecária mostra um receio se conseguiria atender todo o colégio “isso me assusta, pode ser que eu não dê conta de atender todo o colégio, mas a ideia é que a Biblioteca se mostre presente”.

A bibliotecária pondera que o LI já teve muita força na rede de escolas quando outros profissionais bibliotecários que atuaram em Brasília e em Goiânia, mas que após a saída dos mesmos ele foi enfraquecendo com o tempo, e agora ela quase não o enxerga. Lembrando-se de um acontecimento com uma aluna ela recria a interação, ponderando que existe a proposta para a pesquisa, mas sem nenhum direcionamento de como elucidá-la.

Relatando outro projeto que foi realizado, para o dia do poeta a bibliotecária descreve as atividades de pesquisa por parte dos alunos do quarto ano do fundamental 1, os alunos foram divididos em três turmas, cada turma pesquisou um autor sendo eles, Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade e Cora Coralina. Segundo a bibliotecária “partir do momento que eles começaram a pesquisar se apropriaram daquele conteúdo eles começaram a falar com certa autonomia”, o resultado da pesquisa foi um teatro apresentado para outras turmas. O sucesso do projeto foi tanto que os professores já querem repetir para o próximo ano com outros autores.

Por fazer parte de uma rede de escolas, a biblioteca tem apenas o e-mail institucional para fazer divulgação, um meio oficial. Então as ações geridas pela biblioteca são mais importantes nesse quesito como forma de se mostrar para a comunidade.

Das ações que orgulham muito a bibliotecária ela exalta dois, o projeto de um livro de poesia que levou os alunos a Goiás Velho e depois disso, autores de poesia e cordel encontraram com eles na escola e ajudaram na elaboração do livro. Cada aluno tem sua poesia ou cordel e no lançamento do livro acontece um evento onde todos recebem seu livro como prêmio. E outro onde os livros são encapados com jornal e eles escolhem sem saber o título, esse projeto trabalhado na semana do livro intitulado leitura às escuras, como brinde eles ganhavam marcadores colecionáveis de página.

6 CONCLUSÃO

A biblioteca escolar é decisiva na busca de conhecimento, ela atende os interesses de leitura e informação trabalhando em conjunto com o processo pedagógico. O bibliotecário é um agente da informação e contribui muito para a introdução do LI na biblioteca escolar, e para seu desenvolvimento, ele tem como metodologia trabalhar não somente as habilidades de localizar e recuperar como também o foco no desenvolvimento do pensamento crítico.

O Letramento informacional é um instrumento que ajuda o indivíduo, a buscar e utilizar a informação de maneira reflexiva, o crescente aumento da facilidade de acessar a informação, não necessariamente facilitou a vida dos usuários, achar informações confiáveis demanda uma competência informacional que a maioria dos alunos não tem experienciado. Há a necessidade de educação nos usuários para saber buscar e usar a informação de forma correta e reflexiva, o resultado dessa educação são alunos pensantes e críticos, autônomos e conscientes de seus deveres e direitos. Com sua inclusão ainda nas primeiras etapas estudantis do processo de LI fica mais fácil a escalada intelectual dos usuários ampliando suas capacidades informacionais.

Esse trabalho de conclusão de curso empenhou-se em analisar como o letramento informacional tem se desenvolvido em uma escola particular do município de Goiânia. Após a observação e a análise do questionário à resposta é que o Letramento Informacional não tem se desenvolvido na instituição analisada, os alunos não são preparados para as recuperações informacionais. Como declarado o processo já foi muito utilizado por gestões anteriores, mas a troca de profissionais e a falta de continuidade apagaram os feitos do passado.

Todos os objetivos foram cumpridos durante a pesquisa, contudo as hipóteses não foram confirmadas. A participação ativa da profissional bibliotecária traz muita movimentação à biblioteca e é uma esperança quando se pensa no futuro. Por ora a profissional não tem voz ativa nas elaborações pedagógicas, participando apenas das discussões na área literária. Os alunos não são monitorados em relação as suas buscas informacionais e não tem auxílios didáticos em sala norteando suas pesquisas. Na instituição o processo de aprendizado ainda é baseado na obediência do aluno aos livros didáticos e aos professores e apesar

do uso do laboratório de informática esse uso não se estende ao processo de aprendizagem pela informação.

É muito importante despertar o apoio pedagógico para com as bibliotecas escolares e sua função educacional, abrindo um leque de possibilidades informacionais para a comunidade estudantil. Para que isso aconteça, necessitasse da preparação de bibliotecários dispostos a se relacionar com o conhecimento além do trabalho técnico, profissionais pedagogos trabalhando em conjunto e dominando identicamente o processo de Letramento Informacional. Por consequência o Letramento Informacional caminhará para a melhoria das atividades informacionais, trazendo a reflexão para o cotidiano dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 11-42, jan. 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33577/36315>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ALMEIDA, Mauricio B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. DTGI-ECI/UFMG. Disponível em: <<http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

ALVES, Fernanda Maria Melo et al. **Competência em Informação: Políticas Públicas, teoria e prática**. Salvador: Edufba, 2016. 457 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22598>>. Acesso em: 28 nov. 2019

ANDRADE, Mariana Acorse Lins de; MORAES, Pablo Mastrangelo Silva de; CARVALHO, Lidiane dos Santos. **Information Literacy: uma investigação no contexto brasileiro e internacional**. 2013. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/d970/7947de7843c24c71f48ae6b5d34ecc339581.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

ARAÚJO, Bento Alves; CURADO, Jayme Fleury. **Páginas soltas no inventário do tempo: história do livro e da biblioteca em Goiás**. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/documentos/reorientacaocurricular/fundamental/Biblioteca_Escolar.pdf#page=9>. Acesso em: 4 nov. 2019.

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 07-15, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 nov. 2019.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n2/a03v37n2>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

BIBLIOO CULTURA INFORMACIONAL. **Comissão da Câmara amplia prazo para criação de bibliotecas escolares no Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://biblioo.cartacapital.com.br/comissao-da-camara-amplia-prazo-para-criacao-de-bibliotecas-escolares-no-brasil/>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais**. Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 11 set. 2018.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de bibliotecas**. Disponível em: <<http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan. 2006. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/550>>. Acesso em: 8 nov. 2019.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico**. Perspectivas em Ciência da Informação. v. 14, n. 3, p. 234-235, nov. 2009. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/967>>. Acesso em: 30 dez. 2019

CAMPELLO, Bernadete. **O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional**. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 nov. 2019. .

CAMPELLO, Bernadete. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n.1, p. 1-25, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613/105207>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

CAVALINI, Marcela. **Pesquisa teórica e pesquisa empírica**. 2016. Disponível em: <<http://www.midia.uff.br/metodologia/?p=169694>>. Acesso em: 11 set. 2018.

CORREA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, ago. 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/459>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares. COTTA, Maria Amélia de Castro. SANTOS, Marisa Aparecida Pereira. **Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155306/1/unesp-nead_reei1_ei_d04_texto2.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2017.

DITTRICH, Alexandre et al. **Sobre a observação enquanto Procedimento Metodológico na Análise do Comportamento: Positivismo Lógico, Operacionismo e Behaviorismo Radical**. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25 n. 2, p. 179-187, abr/jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a05v25n2>>. Acesso em: 13 set. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Information literacy: princípios, filosofia e prática**. Ci.

Inf., Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 nov. 2017

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, may 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 2017-11-04.

ENCICLOPEDIA CULTURAMA. **Ciências sociais**: definição, conceito, significado, o que é ciências sociais. Disponível em: <<https://educavita.blogspot.com.br/2013/04/ciencias-sociais.html>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. 2, v. 14, p. 2-16, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/34809>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

FERREIRA, Luciene Braz; TORRECILHA, Nara; MACHADO, Samara Haddad Simões. **A técnica de observação em estudos de administração**. 2012. Disponível em: <<https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/8.7b%20observacao%201.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2019.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. **A formação do pesquisador juvenil**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S.l.], v. 10, n. 2, nov. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/343>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3 Acesso em: 7 nov. 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; SILVESTRE, Flor de María. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 23, n. 3, p. 79-105. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/68642/41367>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas probabilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São

Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995- . 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2017.

GOIÂNIA. Assembléia Legislativa do Estado de Goiás. **Deputados tem 60 projetos para analisar na CCJ.** 2019. Disponível em: <<https://portal.al.go.leg.br/noticias/ver/id/166639/tipo/geral>>. Acesso em: 23 nov. 2019.

GOMES, Jomara Brandini; CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas. A educação reflexiva na pós-modernidade: uma revisão bibliográfica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 5, p. 696-703, oct. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1707>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

HILL, Manuela Magalhães, HILL, Andrew. **Investigação por questionário.** 2. ed. Lisboa: Silabo, 2002.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior.** 2002. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/722>> Acesso em: 28 maio 2018.

LIMA, Maria Helena de. **Information Literacy: Aspectos Conceituais e Iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior.** 2002. Tese (Mestrado em Ciências da Informação) - Convenio UFRJ/ECO – MCT/IBICT, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/722/1/mariahelena2002.pdf>> Acesso em: 28 maio 2018.

Governo Federal (Org.). **Ministerio da Educação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

MAURANO, L. M. S.; HENNING, Leoni Maria Padilha. **O Pensamento Reflexivo e a formação de pesquisadores em educação.** Redescrições, v. 6, p. 27-46, 2015.

MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Proposições**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 45-62, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072014000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 28 maio. 2018.

MICHELETTO, Ingrid Barbara Pereira. **Ação-Reflexão-Ação: processo de formação continuada.** UENP. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1448-6.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

NICOLAU, Marcos. **Pesquisa aplicada à comunicação em mídias digitais – demid.** Disponível em: <http://www.insite.pro.br/elivre/pesquisa_cientifica_midiasdigitais.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2017.

PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir Carolino. **Armadilhas do letramento digital**: as necessidades de competências para recuperação da informação. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/24938/1/LETRAMENTO.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

PERILLO, Amanda Cavalcante; SILVEIRA, Raidan Cruz. **LETRAMENTO INFORMACIONAL**: formação do leitor na biblioteca escolar. 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/1424117-Letramento-informacional-formacao-do-leitor-na-biblioteca-escolar-palavras-chave-letramento-informacional-biblioteca-escolar-leitura.html>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. **Cortez**, São Paulo 2006. Disponível em: <http://www.ufjf.br/espacoeducacao/files/2009/11/cc05_4.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2018.

ROCHA, Divina Augusta. **Estudo de comportamento informacional de professores do comando da academia da polícia militar do estado de Goiás**. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4409>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

ROCHA, Diego. **Paulo Freire é declarado o patrono da educação brasileira**. 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/17681-paulo-freire-e-declarado-o-patrono-da-educacao-brasileira>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. FAETEC/IST, Paracambi, 2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/385669762/Metodologia-Cientifica-Conceitos-e-Defin-pdf>>. Acesso em: 11 set. 2018.

SANTOS, Andrea Pereira et al. Retratos da biblioteca escolar da rede estadual de ensino do estado de Goiás. RBBB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 773-787, dez. 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/927>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

SANTOS, Rafael Barcelos. **Competência informacional**: histórico e perspectivas para a sociedade da informação. 2011. 70 f., il, Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/2578>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

SHIGUNOV, Alexandre Neto. **20 anos sem Donald Schön**: o que aconteceu com o professor reflexivo? São Paulo: Edição Hipótese, 2017. Disponível em: <<http://blogs.ua.pt/cidttf/wp-content/uploads/2017/01/Hipotese.Schon20anos.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2017.

SILVA, Marcos Antonio da. A técnica da observação nas ciências humanas. **Educativa**, Goiânia, v. 16, n. 2, p.413- 423, 2013. Semestral. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/viewFile/3101/1889>>. Acesso em: 13 set. 2019.

SILVA, Sara. **O pensar certo e a educação na obra de Paulo Freire**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, 2015. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2015/2015_-_SILVA_Sara.pdf. Acesso em: 28 maio. 2018.

SOARES, Magda. Letramento. **Diário do grande abc**, v. 29, p. 3, 2003.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**. Rio Grande do Sul, v. 11, n. 2, p. 13-35. 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001061/a9f7ed402ee5bd1ff45ead513a74e0cb/>. Acesso em: 7 nov. 2019.

VICENTINI, Dayanne; VERÁSTEGUI, Rosa de Lourdes Aguilár. **A pedagogia crítica no Brasil: a perspectiva de Paulo Freire**. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/PERSPECTIVAS%20FILOSOFICAS/A%20PEDAGOGIA%20CRITICA%20NO%20BRASIL%20A%20PERSPECTIVA%20DE%20PAULO%20FREIRE.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 nov. 2019

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO

1 - Nome

2 - Escola/Biblioteca

3 - Fale sobre sua escolaridade (exemplo: onde foi a graduação, qual ano se graduou, se tem pós-graduação, etc.)

4 - Você faz parte das discussões pedagógicas da escola? E participa ativamente? (Com indicações de livros e atividades)

5 - A biblioteca tem participação nas atividades pedagógicas em conjunto com os professores? Quais são as atividades elaboradas em conjunto?

6 - Os profissionais pedagógicos utilizam os recursos da biblioteca na elaboração das aulas? Como é o relacionamento com esses profissionais?

7 - Os profissionais pedagógicos entendem o papel do bibliotecário como infoeducador?

7 - Como você compreende o processo de Letramento Informacional (LI)? Como ele é realizado na instituição?

8 - A instituição compreende que o processo de LI é importante para o pensar crítico na sua opinião?

9 - Como é seu papel na busca da emancipação informacional dos estudantes?

10 - Na biblioteca os alunos tem acesso aos livros ou apenas pessoal autorizado pode retirar?

11 - Como é a participação da comunidade na Biblioteca?

12 - Quais são os meios de divulgação dos serviços da Biblioteca para a comunidade?

13 - Quais as atividades voltadas para leitura?

14 – Quais as atividades culturais estão presentes na biblioteca?

15 – Marcar os tópicos que são atendidos na biblioteca;

() A Biblioteca funciona em sala de uso exclusivo;

() possui coleção classificada e catalogada;

() fornece serviço de consultas no local;

() tem serviços de empréstimo domiciliar;

() tem serviço de orientação à pesquisa;

() A quantidade de títulos no acervo, é de um para cada aluno matriculado. Segundo a lei nº 12244.